

Arte no Tribunal

CONHEÇA AS OBRAS QUE EMBELEZAM A CORTE

Escultura *Navio Negreiro Adentrando na Terra-com-Males*



O espaço térreo que fica entre os blocos B e C do Superior Tribunal de Justiça abriga uma obra que chama a atenção de servidores e visitantes desta Corte, trata-se da escultura *Navio Negreiro Adentrando na Terra-com-Males*, de autoria do artista plástico Rogério Reis.

Nascido no Rio de Janeiro, em 1971, Reis graduou-se em Design pela Escola de Belas Artes da UFRJ e estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, com grandes nomes da arte contemporânea. A iniciação no grafite, ainda na pré-adolescência, foi a base para o desenvolvimento de uma das suas principais características artísticas: os traços fluidos. Esses traços estão presentes nas formas das *Morfoses*, seu manifesto pessoal e identidade na arte, que consiste em esculturas fluidas, conceituadas na temática de transformação e utopia. De acordo com o manifesto:

“As Morfoses são janelas dos instantes em que o destino se transforma. O movimento de vida de cada qual. As formas e possibilidades que o nosso espírito pode ser moldado. O longo percurso e a trajetória de uma existência. Aquilo que verdadeiramente somos: nossos desejos, mitos, sonhos e ilusões. A linha tênue que divide estes mundos”.

O artista plástico foi fortemente influenciado pelas curvas de Oscar Niemeyer e pelo conceito de utopia da cidade, o que resultou na exposição *Brasília III Milênio*, uma visão da cidade como berço da Nova Era, realizada no Espaço Oscar Niemeyer, em 2022. Também possui como referência artistas como Tomie Ohtake, Frans Krajcberg, Rubem Valentim, Matisse, Gaudí e Anish Kapoor.

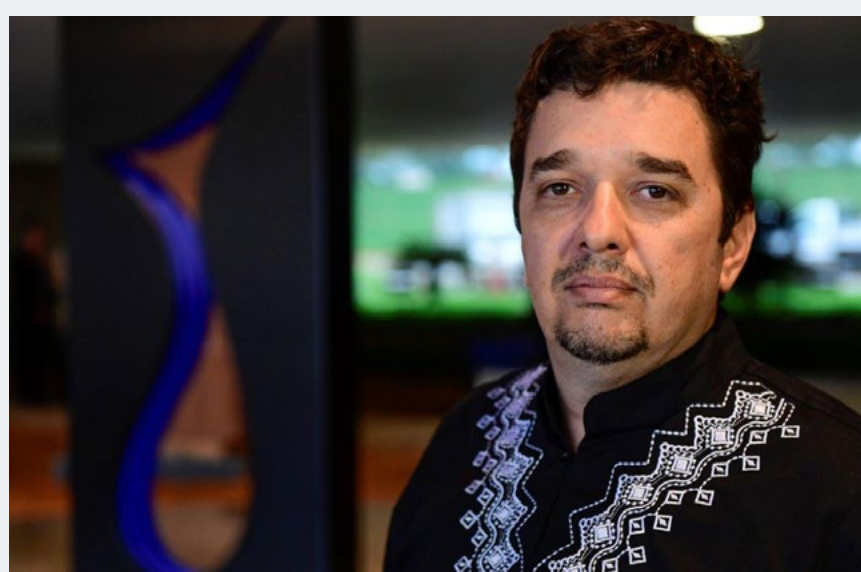
A escultura *Navio Negreiro Adentrando na Terra-com-Males*, feita em madeira e com dimensões 240 x 130 x 20 cm, foi produzida entre 2012 e 2013 e demorou cerca de seis meses para ser concluída. A obra é uma homenagem ao Poder Judiciário e faz um diálogo com a história e a cultura do Brasil, representando uma espécie de leme, que aponta para o futuro da nação.

Segundo Reis, o título da escultura é uma poesia sobre a formação do País, fazendo alusão aos navios que trouxeram povos europeus e africanos. Já a expressão “Terra-com-Males” vem da cosmogonia

Guarani e é uma referência ao mito desses povos originários, que buscavam a “Terra sem Males” quando os europeus aqui chegaram. Esse local paradisíaco representava o sonho do país do futuro.

O artista ressalta que a construção desse Brasil utópico só seria possível com o ideal da Justiça, que despontaria como um mastro, com o papel de aprumar esse projeto. *Navio Negreiro*, que é também uma metáfora com os mantos negros dos juízes, é o prumo da Justiça adentrando no projeto de país.

A escultura foi inspirada no Salão de Recepções do STJ — obra de Oscar Niemeyer — que, na visão de Reis, possui uma arquitetura semelhante a uma baía à espera da nau da justiça e é um espaço onde está em curso a transformação histórica. As cores em azul, no interior da escultura, remetem ao azul da bandeira do Brasil, do céu de anil, do Cruzeiro do Sul, do mar e da natureza azul do paraíso que se almeja.



Navio Negreiro Adentrando na Terra-com-Males foi instalada em 2018 e inaugurada em 2019 de forma permanente no térreo do Tribunal. O artista plástico decidiu doar a escultura pelo que o STJ representa: “era o mais adequado a se fazer, o STJ foi o local onde a obra foi concebida, e a obra contém o significado da Justiça, de Niemeyer, da utopia, descobri depois que o STJ é o Tribunal da Cidadania”.

Rogério Reis trouxe, por meio da sua arte, uma obra reflexiva e impactante, que homenageia a Justiça e ajuda a valorizar o espaço das áreas abertas do Tribunal, podendo ser facilmente contemplada pelos visitantes. ■